



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

Costurando sonhos à luz do projeto de vida: a iniciação à vida cristã de adolescentes e jovens na Arquidiocese de Florianópolis

Sewing dreams in the light of the life project: the initiation to the christian life of adolescents and young people in the Archdiocese of Florianópolis

Cosiendo sueños a la luz del proyecto de vida: la iniciación a la vida cristiana de adolescentes y jóvenes en la Arquidiócesis de Florianópolis

Ariel Philippi Machado¹

0000-0001-6961-2740
ariel.philippi@hotmail.com

Vitor Galdino Feller²

0000-0003-1587-0837
vitorfeller@arquifln.org.br

Recebido em: 17/03/2022.

Aprovado em: 18/06/2022.

Publicado em: 06/09/2022.

Resumo: A Arquidiocese de Florianópolis aprovou seu 13º Plano de Pastoral, em 2012, e encaminhou a ação concreta de revisar os conteúdos da fé constantes no processo de catequese sistemática, tendo como eixo condutor a inspiração catecumenal. Com o objetivo de refletir sobre a transmissão da fé com adolescentes nos Itinerários de Iniciação à Vida Cristã a partir da metodologia do projeto de vida, esta pesquisa, de cunho documental e bibliográfico, debruçou-se sobre o relato e os comentários aos encontros Costurando Sonhos. Alcançou-se o resultado de que a inovação nos processos de catequese sistemática é evidente e bem estruturada, bem como, percebeu-se que há espaço para a revisão da proposta, que se deve estimular sua continuação em outras instâncias da Igreja e, ainda, que é preciso pensar estratégias novas para a formação de catequistas para que também pratiquem os encontros e assimilem a importância do projeto de vida.

Palavras-chave: Adolescentes. Projeto de Vida. Iniciação à Vida Cristã.

Abstract: The Archdiocese of Florianópolis approved its 13th Pastoral Plan in 2012 and put forward the concrete action of reviewing the contents of the faith contained in the process of systematic catechesis, having catechumenal inspiration as a guiding principle. With the objective of reflecting on the transmission of the faith with adolescents in the Itineraries of Initiation to Christian Life based on the life project methodology, this research, of a documentary and bibliographic nature, focused on the report and comments on the meetings Costurando Sonhos. The result was achieved that innovation in systematic catechesis processes is evident and well structured. As well, there is space for the revision of the proposal, its continuation in other instances of the Church and, still, it stimulates that news strategies are thought for the formation of catechists so that they also practice the meetings and assimilate the importance of the Life Project.

Keywords: Teenagers. Life Project. Christian Life Initiation.

Resumen: La Arquidiócesis de Florianópolis aprobó su XIII Plan Pastoral en 2012 y planteó la acción concreta de revisar los contenidos de la fe contenidos en el proceso de catequesis sistemática, teniendo como principio rector la inspiración catecumenal. Con el objetivo de reflexionar sobre la transmisión de la fe con adolescentes en los Itinerarios de Iniciación a la Vida Cristiana desde la metodología proyecto de vida, esta investigación, de carácter documental y bibliográfico, se centró en el relato y comentarios de los encuentros Costurando Sonhos. Se llegó al resultado que la innovación en los procesos de catequesis sistemática es evidente y bien estructurada. Asimismo, se advirtió que hay espacio para la revisión de la propuesta, que se debe estimular su continuación en otras



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil.

² Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), Florianópolis, SC, Brasil.

instancias de la Iglesia y, aún, que es necesario pensar en nuevas estrategias de formación de catequistas para que También se pueden practicar los encuentros y asimilar la importancia del Proyecto de Vida.

Palabras clave: Adolescentes. Proyecto de Vida. Iniciación a la Vida Cristiana.

Introdução

A pesquisa está vinculada ao trabalho de revisão e implantação de novos itinerários para o processo de catequese de inspiração catecumenal na Arquidiocese de Florianópolis. A partir da aprovação do 13º Plano de Pastoral 2012-2022, a coordenação de catequese ficou encarregada de efetivar as duas metas relativas a 2ª urgência da ação evangelizadora na Igreja no Brasil: Igreja, casa da iniciação à vida cristã.

Com o planejamento de novos materiais didáticos, surgiu também a concepção de um itinerário de formação na fé, elaborado de maneira sistemática, processual e sem interrupções, especificamente entre as idades e os momentos de celebração dos sacramentos da Eucaristia e da Confirmação. Assim, os catequizandos adolescentes passaram a ser acompanhados de maneira mais direta a partir da implantação dos novos itinerários.

Diante disso, o tema desta pesquisa se refere à pedagogia catequética dos encontros Costurando Sonhos, incluídos ao longo do itinerário de iniciação à vida cristã, destinados aos adolescentes que, tendo percorrido a primeira parte do processo de catequese, isto é, após a celebração do Sacramento da Eucaristia, estão crescendo em idade e encontram-se diante das questões de sentido da vida. Como afirma o 13º Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis, "é preciso oferecer aos jovens e adultos um itinerário de crescimento na fé que os ajude a perceber a importância da vida comunitária (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 111).

E percorrendo o caminho de formação na fé, juntamente com o desenvolvimento dos encontros Costurando Sonhos, quer-se investigar de que maneira a pedagogia catequética, oferecida nesses encontros, contribui para que adolescentes e jovens percebam a importância e iniciem

na prática de elaborar seus projetos de vida, em vista do seu protagonismo na vida e na fé.

A pesquisa está estruturada em três momentos que agrupam o objetivo de refletir sobre a transmissão da fé com adolescentes, a partir da metodologia do projeto de vida. Inicialmente, é recordada a trajetória da Arquidiocese de Florianópolis para revisar seu Plano de Pastoral. Em seguida, visita-se o conceito e os passos do projeto de vida. E ainda, ao final, destaca-se a organização dos encontros Costurando Sonhos no Itinerário de Iniciação à Vida Cristã, implantado pela Arquidiocese de Florianópolis.

1 O Projeto de Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese de Florianópolis a partir da Assembleia de Pastoral de 2012

A diocese de Florianópolis foi criada em 19 de março de 1908 e elevada à arquidiocese em 17 de janeiro de 1927 (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 20). A organização pastoral da arquidiocese passou a contar com o 1º Plano Arquidiocesano de Pastoral no ano de 1968. Até 2011, somavam-se 12 planos de pastoral, duas diretrizes da ação evangelizadora e um projeto de evangelização denominado Rumo ao Novo Milênio: Queremos ver Jesus, que culminou na celebração da passagem do ano 2000.

O ano de 2012 foi marcado pela transição da segunda edição das diretrizes para a confecção de um novo plano de pastoral, que foi concretizado no lançamento do 13º Plano de Pastoral, após a realização de duas Assembleias de Pastoral, a saber, em 2011 e em 2012.

Destaca-se que estes movimentos de revisão de diretrizes da ação evangelizadora e de planos de pastoral precisam estar em sintonia com a reflexão da Igreja em âmbito nacional, continental e universal. Isso porque, em âmbito nacional e continental, no ano de 2007, aconteceu a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, em Aparecida (SP), com o tema "Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida"; e em 2012, a preparação e realização da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o

tema "A nova evangelização para a transmissão da fé cristã".

Em vista disso, o compromisso de aprovar novos instrumentos de gestão eclesial, como um Plano de Pastoral, exigiu da Arquidiocese de Florianópolis a atitude de garantir a comunhão com as reflexões oriundas desses eventos e instâncias deliberativas, para que seu planejamento pastoral e suas ações evangelizadoras "se orientem no mesmo projeto missionário para comunicar a vida no próprio território" (CONFERÊNCIA..., 2007, p. 86), envolvendo paróquias, comunidades, ministros ordenados e cristãos leigos e leigas.

1.1 Elaboração do novo Plano de Pastoral 2012-2022

O 13º Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis foi aprovado por ocasião da 27ª Assembleia Diocesana de Pastoral, em agosto de 2012, com vigência para o período de 2012-2022. Após um intervalo de 14 anos (1997-2011) com estratégias de evangelização definidas pelo Rumo ao Novo Milênio: Queremos ver Jesus (1997-2000), e por duas edições de Diretrizes da Ação Evangelizadora (2001-2011), a arquidiocese voltou a reger-se por um plano de pastoral.

Durante o período de elaboração do Plano aconteceram na Igreja alguns eventos que merecem ser recordados. O primeiro deles foi a Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe em Aparecida. Também neste período foi lançado o documento pós-sinodal 'Verbum Domini'. Foi lançado pelo Papa o Ano da Fé (2012-2013) para celebrar os 50 anos do Concílio Vaticano II e os 20 anos do lançamento do Catecismo da Igreja Católica. Foram lançadas ainda as Diretrizes para a Ação Evangelizadora no Brasil para (2011-2015). Por último foi realizado em outubro de 2012 o Sinodo dos Bispos sobre A Nova Evangelização. Todos estes eventos deixaram sua marca sobre o Plano Pastoral (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 11).

Para a pesquisa em questão, contam os critérios eclesiológicos do 13º Plano de Pastoral – A Igreja que Deus quer (n. 257-275), Os critérios da missão (n. 276-340) –, que buscam inspirar e precisam ser respondidos com a revisão dos itinerários didáticos oferecidos para os processos de catequese sistemática, em vista da iniciação

à vida cristã de crianças e adolescentes. Novos processos de catequese, mesmo os mais comuns, voltados para a preparação de recepção dos sacramentos, são responsáveis por mudar ou manter o *status quo* da comunidade eclesial.

Em vista de uma renovação eclesiológica, também é pela catequese, isto é, pela formação permanente de todos os fiéis, que serão alcançadas expressões renovadas para testemunhar e transmitir a fé cristã. O Diretório para a Catequese afirma:

A catequese pertence plenamente ao um processo mais amplo de renovação que a Igreja é chamada a realizar para ser fiel ao mandado de Jesus Cristo de anunciar seu Evangelho sempre e em todos os lugares. A catequese participa no empenho da evangelização, conforme sua natureza própria, a fim de que a fé possa ser sustentada em um permanente amadurecimento que se expressa em um estilo de vida que deve caracterizar a existência dos discípulos de Cristo. Por isso, a catequese se relaciona com a liturgia e com a caridade para evidenciar a unidade constitutiva da nova vida emanada do Batismo (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 23).

Este entendimento, sobre a responsabilidade da catequese com a educação na fé, em vista do discipulado de Jesus Cristo, foi alcançado no processo de elaboração do 13º Plano de Pastoral e registrado nos seguintes termos:

Na Igreja de Jesus Cristo, os fiéis são verdadeiros discípulos. Amadurecem constantemente no conhecimento, amor e seguimento do mestre Jesus. [...] A formação tem ponto de partida, mas não tem ponto de chegada, pois a formação é contínua, a catequese é permanente (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 100).

Alcançada a maturidade de que a catequese deve ser permanente, gradual e progressiva, em vista do seguimento sincero e bem orientado para a pessoa de Jesus Cristo, é necessário visitar os métodos de proceder à ação catequética. O 13º Plano de Pastoral deu passos e pistas significativas para que também a catequese passasse por revisão e reestruturação, conforme segue a reflexão desta pesquisa.

1.2 Revisão do processo de catequese: a Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal

O eixo de elaboração das pistas de ação, isto é, da Parte III – Agir, do 13º Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis, são as cinco urgências da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, que foram definidas em 2011 e reconduzidas em 2015 para guiarem as orientações pastorais da Igreja no Brasil, até 2019. A urgência na ação evangelizadora corresponde a reconhecer, na esteira da história, o tempo oportuno de tomar decisões e agir em determinada realidade para anunciar e testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo.

No texto do 13º Plano de Pastoral, cada urgência da ação evangelizadora foi contemplada com três projetos, correspondendo aos múnus da Palavra, da Liturgia e da Caridade. E, especificamente, segunda urgência – Igreja, casa da iniciação à vida cristã –, atende à revisão do processo de catequese como um todo. Para o múnus da Palavra, foi definido: “Reorganizar os conteúdos da catequese na ótica da Iniciação à Vida Cristã, priorizando a Palavra de Deus” e “Assumir em toda a Arquidiocese a Iniciação à Vida Cristã, investindo na formação sistemática de todos os agentes pastorais” (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 144). Ou seja, com a aprovação do 13º Plano de Pastoral, a catequese coloca-se a serviço da iniciação à vida cristã, caracterizando-se pela inspiração catecumenal como método.

Para o múnus da Liturgia, ficou encaminhada a revisão das orientações canônicas para a celebração dos sacramentos e a utilização do Ritual de Iniciação Cristã com Adultos (Rica). Para o múnus da Caridade, ficou decidido assumir a prática da acolhida e da solidariedade, em vista de atender as famílias mais necessitadas. Ainda sobre o Múnus da Caridade, reflete-se sobre sua timidez em propor processos de catequese sistemática em realidades cada vez mais emergentes: catequese no cárcere, com pessoas em situação de rua, em casas de recuperação e em situação de vulnerabilidade. Esses são exemplos

concretos para os quais já existem demandas, com lideranças engajadas, mas sem capacitação para o anúncio do Evangelho em realidades tão conflitivas.

Recordando o 13º Plano de Pastoral, sobre a formação permanente dos fiéis cristãos, a inculturação é compromisso necessário que passa pelo múnus da Caridade em ato:

A formação dos discípulos missionários na Igreja de Jesus Cristo é sempre inculturada. [...] Inculturar o Evangelho é fazer com que ele penetre no dia a dia da vida, de modo que o povo consiga expressar sua experiência de fé em sua própria cultura. A inculturação é uma exigência do seguimento de Jesus (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 100-101).

As ações concretas surgiram paulatinamente, a começar pela dimensão metodológica. Adotou-se a imagem da casa, denominada Casa da Fé, com seu fundamento, paredes e telhados como eixo pedagógico para a assimilação da inspiração catecumenal. Em seguida, a novidade e a contribuição da Arquidiocese de Florianópolis no processo de elaboração de novos itinerários de catequese sistemática situam-se no acompanhamento das famílias dos catequizandos, também com itinerários específicos, para que os adultos responsáveis acompanhem o processo de educação na fé de seus filhos e filhas. Com isso, a proposta de pedagogia catequética da Arquidiocese de Florianópolis se fundamenta na família construindo junto a sua casa da fé.

É preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo. [...] A iniciação cristã não se esgota na preparação aos sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia. Ela se refere à adesão a Jesus Cristo. Esta adesão deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada tantas vezes quantas o cotidiano exigir (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2011, p. 42-43).

É possível identificar, na proposta pedagógica elaborada pela Arquidiocese de Florianópolis e denominada Casa da Fé, o método da inspiração catecumenal, a saber: no alicerce da casa localiza-se o 1º Tempo – Anúncio de Jesus Cristo –; nas paredes da casa está o 2º Tempo – Catequese

–, para o aprofundamento da fé despertada no tempo do anúncio; em um dos lados do telhado situa-se o 3º Tempo – Purificação e Iluminação –, destinado à preparação imediata para os sacramentos; e no outro lado do telhado está o 4º Tempo – Mistagogia –, continuando com as catequeses mistagógicas, em vista da vivência do mistério da fé na comunidade.

Salienta-se que a Casa da Fé possui como eixo unificador o Mistério Pascal, centralidade e origem da fé e da razão de existir da Igreja. Do Mistério Pascal de Cristo faz-se referência para as Três Etapas que marcam a passagem entre cada Tempo da inspiração catecumenal: a Admissão, a Eleição e a Celebração dos Sacramentos (RI-TUAL..., 2001, p. 22).

2 Projeto de Vida: uma abordagem possível para a transmissão da fé cristã com adolescentes

O projeto de vida é uma metodologia que pretende, quando acompanhada por pessoas capacitadas para tal, relacionar expectativas, tempo e estratégias para alcançar as metas que dão sentido à existência da pessoa. Oferecer um caminho de projeção da vida é uma responsabilidade que exige maturidade e perseverança de quem acompanha o processo da outra pessoa. Afinal, a finalidade do projeto de vida é trilhar nas sendas da felicidade, permeando medos, mágoas, feridas, conquistas e sonhos.

A metodologia do projeto de vida supõe confiança, em duas dimensões: confiança em si mesmo, como pessoa capaz de superar barreiras e desafios e, confiança em alguma pessoa com a qual se tenha uma relação saudável, de preferência com mais idade, para que possa oferecer a escuta com paciência, acompanhar com misericórdia e propor, à luz da experiência da própria vida, caminhos possíveis de superação e conquistas de novos horizontes.

De acordo com Graciete Cardoso (2020), especialista em didática, o projeto de vida corresponde a um caminho de humanização, que todo processo formativo cristão deve contemplar. Para a autora,

O processo educativo para a fé nos deve ajudar a crescer em humanidade, a tomar uma atitude voltada para a promoção da pessoa como ser humano, sobretudo como filho de Deus. A construção do processo formativo cristão nos interpela a percorrer um caminho com o outro e com Deus, isso requer exercício da palavra, da consciência de que a pessoa é mistério divino. [...] A nova pedagogia na qual somos chamados a viver precisa empenhar-se em um caminho constante, no entanto, de grande firmeza e sensibilidade; necessita assumir, reconhecer e interpretar os vários momentos da vida cotidiana (CARDOSO, 2020, p. 32-33).

O objetivo do projeto de vida é contribuir na formação da identidade da pessoa, em um itinerário caracterizado por refletir e escolher ações, pensar e decidir os passos futuros. No contexto da fé cristã, o projeto de vida surge como método revolucionário para que os valores do Evangelho sejam as bases da vida de cada pessoa, cuja tônica seja a partilha, a fraternidade, a justiça e a paz, revelando aquela opção fundamental de adesão ao amor-caridade, mandamento novo do Mestre Jesus.

O projeto de vida, como metodologia e também como ferramenta pedagógica para a educação na fé, colabora para que a pessoa acompanhada seja capaz de se situar no tempo e no espaço, fazendo escolhas possíveis para o hoje, o amanhã e seus dias futuros. Em alguns casos, projeta-se a médio prazo as situações como lazer, viagens com familiares, atividades escolares; por vezes, projeta-se em prazos maiores, como as férias de final de ano e o próximo aniversário.

Neste compasso, de esperas e realizações, a pessoa está formatando sua identidade, assumindo para si os valores que lhe darão as características de sua personalidade. O projeto de vida, portanto, é uma espera ativa que ajuda a esculpir os traços da pessoa. É um agir agora em vista de uma resposta possível à pergunta: quem sou eu?

Para a socióloga italiana, Carmen Leccardi (2005), o projeto de vida ajuda a aprender a usar o tempo em vista de opções plausíveis e resolutivas para a pessoa.

A identidade pessoal, conseqüentemente, constrói-se em relação a uma projeção de si no tempo vindouro (*o que quero ser?*). [...]

Portanto, se o futuro é considerado a dimensão depositária do sentido do agir; se é representado como o tempo estratégico na definição de si, o veículo pelo qual, em direta ligação com o passado, a narração biográfica toma forma, o diferimento da recompensa pode, então, ser aceito. Nessa perspectiva, o futuro é o espaço para a construção de um *projeto de vida* e, ao mesmo tempo, para a definição de si: projetando que coisa se fará no futuro, projeta-se também, paralelamente, quem se será (LECCARDI, 2005, p. 36, grifo do autor).

Em vista disso, o Projeto de Vida se refere à experiência com a administração do tempo, considerando a realidade em que a pessoa está inserida, de modo que as experiências de fé promovem o entrelaçamento entre passado, presente e futuro. No âmbito da fé, a temporalidade faz toda diferença, uma vez que a memória da fé, conhecida como história da salvação, é acolhida e ressignificada no presente, para que o futuro possa ser plasmado com liberdade e criatividade, diante das inúmeras possibilidades do entorno social e cultural.

Neste universo de possibilidades, a opção fundamental da pessoa que tem fé em Jesus Cristo é conseguir encontrar o sentido de suas escolhas a partir dele. "Encontrar significado para tudo talvez seja justamente permitir o divino que habita em nós, envolver o humano que somos" (CARDOSO, 2020, p. 33.), para que os gestos, palavras e atitudes revelem a identidade, os valores e a autonomia das decisões de cada pessoa.

A relação de confiança entre quem acompanha e a pessoa que elabora seu projeto de vida fica evidente nos momentos de escolha. A autonomia da pessoa não pode ser ferida nem terceirizada, porquanto ninguém pode fazer escolha em lugar de outra pessoa para determinar sua identidade e personalidade. "Tolher a liberdade de escolha e projeção da própria vida implica um ato contra a dignidade da pessoa humana" (SIBIONI, 2020, p. 73). Porém, a figura de uma pessoa acompanhadora pode ajudar e inspirar as pessoas mais jovens, especialmente os adolescentes, para que eles sejam "capazes de fazer boas escolhas que lhes proporcionem uma sensação de bem estar que dure por toda a vida" (DAMON, 2009, p. 192).

Pensando na estrutura de um projeto de vida,

seguem listados os temas principais, servindo como balizas para quem desejar aventurar-se na arte de projetar suas escolhas e fortalecer aspectos de sua personalidade. O primeiro passo é o propósito de estabelecer um projeto de vida, isto é, a tomada de decisão. Trata-se do momento em que a pessoa, especialmente adolescentes, defronta-se com perguntas como: "Quem sou eu?", "Que rumo quero dar para a minha vida?", "O que me dá sentido para viver?", "Para onde vou?". O projeto de vida será responsável por ajudar a dirimir tais questões, e outras além, marcando um processo de reflexão, descobertas, conflitos e encantos da pessoa consigo mesma e com suas relações.

A capacidade de tomar decisão por um projeto de vida é fruto de autonomia e responsabilidade consigo mesmo. Para Cardoso (2020), em relação ao projeto de vida, "o ponto de partida é sempre o sentido profundo da vida com suas realidades assim como são, complexas e cheias de problemas existenciais" (CARDOSO, 2020, p. 32). Diante dos desafios e possibilidades, o registro do projeto de vida será uma ferramenta para posturas diferenciadas, com propósito e coerência de valores.

O segundo passo é a elaboração do projeto de vida, na atitude de confiar em si e em alguém que possa estar acompanhando o processo. Nessa fase, os verbos característicos são escolher, decidir, responsabilizar-se e agir, verbos significativos na formação de adolescentes. Para Sibioni (2020, p. 73), "o projeto de vida fundamenta-se na liberdade humana, ancorada em valores pessoais, sociais, culturais, dentre outros".

O passo da elaboração significa tomar a vida nas mãos e responder para si: "Onde estou?", "Como estou?", "Que decisões posso tomar para dar passos significativos em relação a mim, à família, aos amigos, aos meus sonhos?" A cada resposta, segue uma estratégia, que significa desenhar metas e ações concretas para dar visibilidade à vida nova que está sendo projetada. Será uma peregrinação pessoal, relacionando os próprios sonhos com as condições sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade

onde se está inserido.

De acordo com a metodologia do projeto de vida adotada pela Magis Brasil, da Rede Jesuíta de Educação:

Projetar a vida é tomar a história na mão. É fazer escolhas. Organizar o caminho. Buscar uma causa que alimente toda a vida. É dar sentido à existência analisando oportunidades, planejando os passos para se ter um mundo feliz. Projetar a vida é ir contracorrente, ser pessoa, ser revolucionário em uma sociedade que não dá tempo para se pensar, decidir e escolher os rumos. É poder dizer sim à vida, escolhendo valores que nos façam mais humanos. É poder dizer não ao consumismo, à destruição da natureza. Projetar a vida é usar a inteligência para possibilitar o surgimento de um bem maior (MAGIS BRASIL, 2020, p. 5).

O caminho a ser percorrido depende de acreditar que o processo do projeto de vida poderá ajudar na construção da identidade da pessoa. Mesmo que, em alguns momentos, o caminho exija paradas, revisões, ou mesmo, algum passo atrás. O importante é não perder o foco de que é a própria felicidade e realização do sentido da vida que está sendo perseguido e estruturado.

Com relação ao projeto de vida e a fé em Jesus Cristo, Graciete Cardoso (2020, p. 33) explica que "nada é sem significado, nada se torna indiferente, também aquele gesto aparentemente mais pequeno que pode se tornar sinal da presença de Cristo no meio de nós". Nesses momentos, parecendo pequenos para quem está percorrendo a projeção de sua vida, emerge a figura de acompanhadores, responsáveis por demonstrar equilíbrio e contribuir com o discernimento durante a caminhada.

Assim, emerge o terceiro passo: o acompanhamento do projeto de vida. A certeza de contar com a presença de uma pessoa nos momentos decisórios da vida dá segurança. O acompanhamento torna-se um passo decisivo no projeto de vida porque se caracteriza pela paciência de outra pessoa diante das crises, das dúvidas e das incertezas de quem está percorrendo seu planejamento.

Sobre a arte de acompanhar pessoas, Cardoso (2020) cita a maneira de Jesus ser presença e acompanhador dos processos vitais das pessoas

que estavam a sua volta.

Todos nós educadores somos chamados a ajudar os jovens a serem construtores de um mundo melhor, mais humano e solidário. [...] Jesus Cristo nos deixou um grande exemplo educacional que merece atenção particular. Ele conseguia ir além dos conteúdos, tinha uma capacidade incrível de estimular a inteligência de todos aqueles que o seguiam. [...] O contexto vivido por Jesus não é muito diferente da realidade atual que estamos vivendo; e isso quer dizer: Jesus não é indiferente à nossa realidade hoje, mas vive conosco cada momento. É justamente por isso que Ele deve ser nosso exemplo primordial de Mestre na educação cristã, em todas as dimensões da vida (CARDOSO, 2020, p. 34).

Para exercer bem o acompanhamento de projetos de vida, cada pessoa convidada precisa colocar-se a caminho, tal como em Emaús (Lc 24,13-25), acolhendo tudo o que as pessoas falam pelo caminho, iluminando os fatos a partir das Escrituras, das experiências já vividas e do momento concreto e presente em que uma decisão será tomada ou alguma consequência resulte dos passos já concretizados. Nas palavras do Papa Francisco, acompanhar é "descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro" (FRANCISCO, 2013, p. 169). O projeto de vida contribui com a história de cada pessoa e, quando bem acompanhado, é capaz de gerar pessoas capazes de tomar posição diante dos desafios da sociedade como um todo.

O quarto passo do projeto de vida é a revisão. Aqui entra a dimensão temporal do projeto, que depende da agenda e organização de quem está vivenciando as metas estabelecidas. Ao início de um projeto de vida, sugere-se estabelecer metas de curto prazo, para quem não tem prática com cronogramas. Por outro lado, o projeto de vida interfere no comportamento diário, quando os valores e as escolhas precisam determinar os passos e as estratégias do cotidiano. Sobre as pequenas conquistas do projeto de vida, Willian Damon afirma que projetar-se:

é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu [...]. É a resposta final à pergunta: Por quê? [...] é a razão por trás dos objetivos e motivos imediatos que comandam

a maior parte do nosso comportamento diário (DAMON, 2009, p. 53-54).

No passo da revisão, ficam evidentes a criatividade e a simplicidade, com pequenos gestos e atitudes sendo reformadas em vista da realização das metas. Nesse sentido, a elaboração de projeto de vida com adolescentes inspira novos processos de acompanhamento de adolescentes, de modo especial, quando levar em conta os passos elencados acima.

A seguir, reflete-se sobre a proposta da implantação de encontros denominados Costurando Sonhos, incluídos nos Itinerários de Iniciação à Vida Cristã da Arquidiocese de Florianópolis, para estimular elementos novos que visam iluminar, acompanhar e fortalecer as decisões de adolescentes durante seu processo de educação e aprofundamento na fé.

3 A proposta de encontros Costurando Sonhos na Iniciação à Vida Cristã com adolescentes

A elaboração da nova proposta de catequese sistemática na Arquidiocese de Florianópolis ocorreu a partir das orientações do *Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal*, lançado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 2014. Nas bases desse documento estão a iluminação bíblica, a reflexão teológica e pastoral da inspiração catecumenal e alguns critérios para orientar as dioceses na confecção de seus itinerários. O documento afirma que

a adolescência, período de mudanças físicas e psicológicas pode estar marcada por experiências desconcertantes, mas termina com a aquisição da identidade, da autonomia, bem como da elaboração de projetos de vida e de integração na sociedade (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2014, p. 84).

Outro documento necessário para o planejamento e organização de itinerários de catequese sistemática é o Diretório Nacional de Catequese (DNC), que vem orientando, desde 2006, as iniciativas de catequese na Igreja no Brasil. Quando se

refere à catequese com adolescentes, o diretório afirma que:

A adolescência, bem orientada, é um dos alicerces para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e segura. [...] A característica principal dessa idade é o desejo de liberdade de pensamento e ação, de autonomia. [...] Essa fase tão turbulenta nem sempre recebe os devidos cuidados pastorais, ocasionando um vácuo entre a Primeira Comunhão Eucarística e a Confirmação. Urge para os adolescentes um projeto de crescimento na fé, do qual eles mesmos sejam protagonistas na descoberta da própria personalidade, no conhecimento e encantamento por Jesus Cristo, no compromisso com a comunidade e na coerência de vida cristã na sociedade (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2006, p. 167-168).

Diante dos referenciais teóricos e deliberativos sobre a catequese com adolescentes, a coordenação de catequese da Arquidiocese de Florianópolis, para cumprir aos objetivos do 13º Plano de Pastoral 2012-2022, organizou a coleção de *Itinerário de Iniciação à Vida Cristã*, com crianças e adolescentes, composta de quatro volumes, priorizando a característica de continuidade e gradualidade do processo, mantendo a dinâmica da Casa da Fé.

3.1 Itinerários de Iniciação à Vida Cristã com adolescentes

Nesta pesquisa, o destaque está nos volumes 3 e 4, que contêm os encontros Costurando Sonhos, elaborados a partir da metodologia do projeto de vida.

O *Itinerário de Iniciação à Vida Cristã - Volume 3* é composto do 1º Tempo – Anúncio de Jesus Cristo –, e do 2º Tempo – Catequese –, ambos voltados para catequizando da fase da adolescência. Durante a aplicação desse itinerário, os conteúdos da fé são aprofundados tendo como foco a experiência pessoal de fé em Jesus Cristo, a vida em comunidade e o sentido de pertencimento à Igreja de Cristo.

Os conteúdos são desenvolvidos do seguinte modo: o 1º Tempo trata do encontro e adesão a Jesus Cristo; o 2º Tempo é organizado em fases (Fase 1 – Palavra de Deus; Fase 2 – Pessoa humana; Fase 3 – Jesus, o Cristo; Fase 4 – Vida de

Oração; Fase 5 – Igreja-comunidade de fé). Desse modo, o próprio itinerário foi elaborado a partir de temas que ajudam catequistas e familiares a dialogar com os adolescentes sobre seus processos de maturidade humana e formação na fé.

A Exortação *Catechesi Tradendae* já ressaltou o modo de conduzir a catequese com adolescentes, enfatizando a formação integral da pessoa que está passando por essa fase de descobertas, transição e afirmação de identidade.

[A adolescência é o tempo da descoberta de si mesmo e do próprio mundo interior, o tempo dos planos generosos, o tempo do desabrochar do sentimento do amor, com os impulsos biológicos da sexualidade, o tempo do desejo de estar junto com os outros, o tempo de uma alegria particularmente intensa, ligada a uma inebriante descoberta da vida. [...] Ora a catequese não poderá ignorar tais aspectos facilmente variáveis deste delicado período da vida. Uma catequese capaz de levar o adolescente a uma revisão de sua própria vida e ao diálogo, uma catequese que não ignore os seus grandes problemas – o dom de si, a crença, o amor e a sua mediação que é a sexualidade – poderá ser decisiva. A apresentação de Jesus Cristo como amigo, como guia e como modelo, susceptível de provocar a admiração poderá proporcionar a base para uma autêntica educação da fé (CT, n. 38).

A característica dos itinerários de educação na fé organizados pela Arquidiocese de Florianópolis se percebe na interação entre fé e vida, iluminando suas realidades com a revelação divina e a história da salvação, além das instruções da doutrina cristã. Os encontros Costurando Sonhos estão organizados em torno de quatro eixos (eu e os outros, eu e Deus, eu e a criação), para contribuir na formação da identidade dos catequizandos que buscam crescer como pessoas capazes de sonhar, viver e ser protagonistas de suas histórias.

Na apresentação da proposta de encontros Costurando Sonhos, a coordenação de catequese da Arquidiocese de Florianópolis afirma:

A fase da adolescência corresponde a uma fase de amadurecimento. Neste emaranhado de descobertas, os adolescentes não abrem mão de sonhar. Sonham alto, sonham longe, sonham que todas as coisas podem ser diferentes. E, além disso, os adolescentes possuem uma facilidade natural de estabelecer conexões e formar grupos, por isso, seus sonhos

facilmente são compartilhados e costurados (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2019, p. 153).

A dinâmica natural da vida, de buscar socialização e descobrir novas maneiras de interpretar a realidade, é própria da adolescência. Nessa fase, a presença de catequistas, educadores, líderes capazes de acolher e amar a pessoa que transita entre a infância e a juventude, é determinante para a formação da personalidade dos adolescentes.

Com a proposta de desenvolver encontros Costurando Sonhos, a Arquidiocese de Florianópolis apresenta uma resposta ao que solicitava o Diretório Nacional de Catequese, para preencher a lacuna eclesial de acompanhar as pessoas na fase da adolescência, oferecendo os valores do Evangelho para formar sua identidade.

3.2 Encontros Costurando Sonhos como proposta de projeto de vida com adolescentes

Os encontros Costurando Sonhos são mediados pela pessoa do catequista e/ou liderança adulta, sem interferência direta nos debates, decisões e propósitos que surgem no decorrer do encontro. A finalidade desses encontros é propor que catequizandos tomem suas vidas nas próprias mãos, para descobrirem, juntos, as possibilidades de atitudes que podem escolher para dar sentido à sua vida.

O adolescente finalmente percebe que todo ser humano vive em busca de um sentido. No reino em torno de si mesmo, existem corações palpitantes por vida, sonhos e uma imensa capacidade de amar. É momento de abertura ao outro, de convivência com o diferente, de sensibilidade à fé, numa tentativa eficaz de saída do círculo do egocentrismo. As relações de encontro, diálogo e reciprocidade dinamizam a adolescência fortalecendo-a na construção do projeto de vida (SANTOS NETO; CARRARA, 2017, p. 111).

Partindo das motivações acima, o que segue são as considerações acerca dos quatro eixos para os quais os encontros Costurando Sonhos estão orientados: eixo I - Eu comigo mesmo; eixo II - Eu e os outros; eixo III - Eu e Deus; e eixo IV -

Eu e criação. Cada eixo de reflexão tem início no *Itinerário de Iniciação à Vida Cristã – Volume 3*, e cada encontro é acompanhado de um elemento (símbolo): pedra, terra, vela (fogo), água.

A comunicação é inerente ao ser humano. Ela acontece com uso de palavras, de sinais, de gestos e de símbolos diversos. É próprio do ser humano expressar seus sentimentos através de atitudes, gestos e sinais. Usando a dimensão física do corpo como exemplo, podemos afirmar que a dimensão da fé, que é invisível, também depende de sinais, gestos e símbolos para estabelecer a comunicação da pessoa humana com o mistério divino.

Por isso a ação catequética, ao partir da realidade e do ser humano, requer linguagens diversas para ser modo de vida e experiência transcendente. O símbolo nunca suprime a realidade; permanece na história, porém lhe acrescenta uma ordem nova, que é a verticalidade, a altura, o infinito. Na prática o símbolo afasta o que está perto e aproxima o que está afastado, de modo que o sentimento possa captar um e outro (EMENDIA, 2004, p. 1046).

Com ajuda da mediação dos elementos trazidos em cada encontro *Costurando Sonhos*, os adolescentes podem "partilhar os seus questionamentos, as dúvidas, problemas, vivências, proporcionando de forma conjunta aceitação e enriquecimento mútuo" (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2019, p. 4). Pretende-se, "que cada catequizando possa entender a realidade do mundo, da vida que os cerca, sendo cada um protagonista da sua história" (ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, 2019, p. 4). Com a mediação de catequistas e lideranças, e representados nos símbolos de cada encontro, os adolescentes podem ordenar seus anseios, sonhos e questionamentos à luz da fé cristã.

Os quatro eixos de encontros *Costurando Sonhos* continuam com reflexões no *Itinerário de Iniciação à Vida Cristã – Volume 4*, que serão comentados abaixo:

- a) eixo I – Eu comigo mesmo, com quatro encontros, que têm como conteúdo de reflexão o dom da vida acolhido, o dom da vida amado, o dom da vida conhecido, o dom da vida cultivado;
- b) eixo II – Eu e os outros, com quatro en-

contros, que têm como conteúdo de reflexão o diálogo como capacidade de acolher, conviver, cuidar, festejar;

- c) eixo III – Eu e Deus, com sete encontros, que têm como conteúdo de reflexão o dom da fé: recebida, vivida, celebrada, anunciada, partilhada, compreendida, confirmada;

- d) eixo IV – Eu e criação, com quatro encontros, que têm como conteúdo a necessidade de amar o dom da criação para reduzir, reutilizar, reciclar e reparar os resíduos produzidos pela humanidade.

Neste caminho de reflexões e decisões sobre cada eixo, os adolescentes são questionados sobre atitudes possíveis para corrigir abusos e inconstâncias em relação a si mesmos, aos outros, a Deus e à natureza. Por se tratar de um itinerário com foco na preparação para os sacramentos da iniciação cristã, cada encontro *Costurando Sonhos* é uma oportunidade à disposição dos catequistas para estimular seus catequizandos na construção de valores. Daí que podemos entender a unidade que existe entre projeto de vida e valores. O padre salesiano Roque Sibioni reforça essa unidade:

Como seres humanos, não vivemos sem projetos. [...] As pessoas valoram ao preferir, estimar e eleger determinadas coisas em detrimento de outras, ao formular metas e propósitos pessoais. [...] Os valores suscitam mudanças e transformações ao longo do tempo e passam por mutações. Eles assumem a função central de edificação e manutenção da identidade dos indivíduos, dos coletivos e forjam a imagem e a estima do sujeito (SIBIONI, 2020, p. 97).

A proposta dos quatro eixos de reflexão ilustra a estratégia de costurar sonhos, tecer desejos, entrelaçar propósitos. Na fase da adolescência, o momento de procurar afinidades e estreitar os laços, os encontros *Costurando Sonhos* são pequenas estações de parada e reflexão, para que o grupo possa encontrar temas comuns e ideias afins que deem sentido para continuarem juntos na caminhada de fé.

3.3 Para além dos sonhos

Com estas iniciativas, a catequese na Arquidiocese de Florianópolis se consolida como

dimensão a serviço da Iniciação à Vida Cristã, alargando a compreensão anterior de que a catequese servia para a preparação dos sacramentos. A inclusão de encontros que extrapolam os conteúdos triviais do aprofundamento da fé, com as dimensões humanas de relação consigo mesmo, com os mais próximos, com Deus e com a natureza, é fixada como um passo a mais na proposta de evangelização de adolescentes.

Para que essas iniciativas logrem bons frutos, o Diretório para a Catequese (2020, n. 77) exorta que, “em seu caminho de fé, os adolescentes precisam ser acompanhados por testemunhas convictas e cativantes”. Desse modo, pode-se imaginar a possibilidade de continuar este processo de pesquisa, para identificar o quanto e de que maneira os encontros Costurando Sonhos foram acolhidos e aplicados pelos catequistas que atuaram na implantação dos novos itinerários didáticos.

A formação de catequistas precisa contemplar, além dos conteúdos relativos à Palavra de Deus e à doutrina, aqueles concernentes à afetividade, maturidade e construção da identidade humana. É preciso formar catequistas para acompanhar pessoas, e não só para preparar para os sacramentos. São as pessoas que têm fé. E são elas que precisam de companhias que as escutem durante o caminho, colaborando no discernimento de suas escolhas e ousando lançar aquele convite que ressoa no coração dos crentes: fica conosco (Lc 24,29).

Outra abordagem necessária é a devida formação de catequistas e lideranças que estão à frente da aplicação desses encontros, para que recebam preparações além dos conteúdos estabelecidos para a preparação dos sacramentos, e possam se voltar para a pessoa humana que está no mesmo caminho de seguimento de Jesus Cristo. Esta é a dimensão do testemunho e coerência de vida de quem se coloca como catequista, isto é, como referência entre o que é ensinado e vivido no seio da comunidade.

Por conseguinte, a disposição dos encontros Costurando Sonhos no decorrer do Tempo da Mistagogia é louvável e merece divulgação entre

instâncias que refletem a pastoral orgânica e de conjunto, como proposta concreta do envolvimento de toda a comunidade na transmissão da fé e na acolhida de novas pessoas nas estruturas da Igreja. Os processos que são refeitos na caminhada precisam ter como foco a renovação e a conversão da comunidade, para que o que-rigma seja revisitado e, ele próprio, sustente a caminhada eclesial.

Considerações finais

A coordenação de catequese da Arquidiocese de Florianópolis respondeu às demandas do 13º Plano de Pastoral 2012-2022 com a elaboração de novos itinerários. A inovação está na inclusão de um itinerário fixo para as famílias, para que todo catequizando seja acompanhado por alguma pessoa adulta responsável, evitando a orfandade na fé, por vezes percebida em muitos processos de catequese.

No tocante à aplicação do *Itinerário de Iniciação à Vida Cristã*, volume 3 e volume 4, fica evidente que cada catequizando, na fase da adolescência, é capaz de perseguir um projeto de vida para ajustar seus questionamentos no processo de construção de sua identidade. Nessa caminhada, catequistas e lideranças precisam estar disponíveis e exercitar a acolhida dos dons e das qualidades que toda pessoa tem, mesmo passando pela fase de dúvidas e conflitos da adolescência.

A metodologia do projeto de vida é contemplada, em partes, nos encontros Costurando Sonhos, que visam despertar a responsabilidade dos adolescentes diante da própria vida. Consta-se que há necessidade de futuras adaptações quanto ao passo da “revisão” do projeto de vida, ou seja, pode-se oferecer momentos em que as correções, os ajustes e os *feedbacks* dos acompanhadores possam ser incluídas na dinâmica dos encontros.

O exercício de acompanhar as pessoas em suas fases, especialmente na adolescência, é uma necessidade premente à Nova Evangelização. O magistério de Francisco tem se consolidado por uma palavra, que depende de coragem e criatividade: acompanhamento. Seus escritos

oficiais sempre contam com um capítulo ou item sobre essa virtude de colocar-se ao lado, partilhar a vida cotidiana e permanecer firmes na fé. O futuro da Igreja é a vida presente de adolescentes e jovens que almejam moldar sua identidade em valores perenes e que preenchem suas vidas de sentido. Às pessoas adultas que prestam tal acompanhamento, uma só coisa é necessária (Lc 10,41), mostrar com seu testemunho e coerência de vida que Jesus Cristo é o centro de suas vidas.

Referências

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Itinerário de Iniciação à Vida Cristã*. Passo Fundo: Berthier, 2019. v. 3.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *Celebrar a fé da família em comunidade: Itinerário da Família*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2018. v. 1.

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS. *13º Plano de pastoral: 2012-2022*. Florianópolis: [s. n.], 2012.

CARDOSO, Graciete de Nazaré dos Santos. Educação e fé: perspectivas e desafios para a promoção cristã dos jovens. *Revista de Catequese*, São Paulo, ano 43, n. 155, p. 26-35, jan./jun. 2020.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 5., 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: São Paulo: CNBB: Paulus: Paulinas, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Itinerário catequético: Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: CNBB, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2011-2015*. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. DAMON, Willian. *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. Tradução de Jacqueline Valpassos. São Paulo: Sumus, 2009.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília: CNBB, 2013.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae sobre a catequese em nosso tempo*. Petrópolis: Vozes, 1980.

LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. Tradução de: Norberto Luiz Guarinello. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005.

MAGIS BRASIL. *Projeto de vida: módulo 1*. Pernambuco: UNICAP, 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

RITUAL da Iniciação Cristã de Adultos. São Paulo: Paulus, 2001.

SANTOS NETO, José Sotero dos; CARRARA, Paulo Sérgio. A beleza do sagrado como interface evangelizadora no universo teen. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, p. 104-124, jan./jun. 2017.

SIBIONI, Roque Luiz. Projeto de vida, valores e juventudes – parte 1. *Revista de Catequese*, São Paulo, ano 43, n. 155, p. 64-78, jan./jun. 2020a.

SIBIONI, Roque Luiz. Projeto de vida, valores e juventudes – parte 2. *Revista de Catequese*, São Paulo, ano 43, n. 156, p. 96-109, jul./dez. 2020b.

UGARTEMENDIA, Emeterio Sorazu. Simbologia e Catequese. In: PEDROSA, V. M^a; NAVARRO, M^a (dir.). *Dicionário de Catequética*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 1037-1046.

Ariél Philippi Machado

Mestre e doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), em Curitiba, PR, Brasil. Professor da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), em Florianópolis, SC, Brasil.

Vitor Galdino Feller

Doutor em Teologia pela Pontifícia Università Gregoriana (PUG), em Roma, Itália. Pós-Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), em Florianópolis, SC, Brasil. Editor da revista *Encontros Teológicos* (RET), em Florianópolis, SC, Brasil. Perito da Comissão para a Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, DF, Brasil.

Endereços para correspondência

Ariél Philippi Machado

Rua Rosa, 35, apto. 203

Pantanal, 88040-270

Florianópolis, SC, Brasil

Vitor Galdino Feller

Faculdade Católica de Santa Catarina

Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1254

Pantanal, 88040-970

Florianópolis, SC, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.